

HOMENAGENS EM *CRISANTEMO*, DE HAROLDO DE CAMPOS: POESIA E OUTRAS ARTES. Rogério Conforti, Antônio Donizeti Pires. – Letras – Letras – Departamento de Literatura – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara.

Um dos vários tipos de poesia lírica grega é a poesia de coro e as elegias, que conservavam algo das relações com a poesia épica, uma vez que cantavam os deuses e os vencedores de jogos, os homenagiando, conservando também uma natureza política e bélica. Calinos, no século VII a.C., é o mais antigo autor de poesia elegíaca de assunto ligado à guerra. Esse tipo de poesia, que inicialmente era cantada com acompanhamento de flauta, aos poucos foi abandonando a associação com a música e em data desconhecida, é apenas destinada à recitação, tendo por temas os sentimentos amorosos, sobretudo os dolorosos, onde a ausência se faz presente.

Em *Crisantemo: no espaço curvo nasce um* (1998), Haroldo de Campos presta homenagens a várias personalidades artísticas que de alguma forma influenciaram o poeta ou se tornaram alvo de sua admiração. Há no livro referências implícitas ou explícitas a poetas como Horácio, Ovídio, Dante e Goethe. No poema “ideocabograma” (1998: 149), o autor faz uma brincadeira concisa e em suas próprias palavras “mais para o lado da ‘fineza’, do humor irônico” (1998:357). É relevante mencionar que outros nomes também figurantes no poema como James Joyce, Arno Holz e e.e. cummings são nomes citados na obra crítica do poeta, bem como Ezra Pound e Mallarmé, verdadeiros *mestres* de Campos.

Porém são algumas das homenagens presentes nas seções “personagens”, “personário” e “ut pictora” que exploramos na presente investigação. Os homenageados aqui são figuras contemporâneas. Alguns desses nomes realmente tiveram contato com Haroldo de Campos, dividindo com ele idéias a respeito do que mais prezavam: a arte e suas mais diferentes possibilidades. Esses artistas de certa forma também pensaram novas formas poéticas ou seguiram novos padrões, sejam eles ligados à própria poesia ou às artes plásticas.

Um desses exemplos é o poeta sérvio Vasko Popa (1922-1991), um dos mais importantes escritores contemporâneos da Iugoslávia, considerado, assim como fora Campos, uma figura marcante no cenário poético internacional. Popa rompe com os cânones formais de seu país, desafiando a então imposição de dogmas do chamado realismo socialista, que subordinava a criação artística a forças externas nos anos seguintes ao término da Segunda Guerra Mundial. Seu primeiro livro *Casca* (Ko-ra, 1953) mostra um poeta preocupado com a forma, com a concisão de seu texto, utilizando versos livres e eliminando todos os sinais gráficos de pontuação e rimas tradicionais. Outra preocupação de Popa é a metalingüística, sobretudo em seu livro *Corte* (Rez, 1981). Em colaboração com o Popa, Haroldo de Campos transcreu seu poema “Monumento ao oxigênio”.

Os fragmentos do poema “brinde (mallarmeano) a vasko popa” (1998:88) ilustram a homenagem feita ao poeta sérvio:

meu amigo à proa
de vidro do sonho que voa

entre o mármore passivo e o oxigênio
móvel

(...)
poetariado: à senha da poesia
circula um verso subversivo
e em teu nome vasko eu saúdo
os carbonários desse verso vivo (1998:88)

O título do poema “sebastian im trum” (1998:100) é também título de um dos mais belos poemas do austríaco Georg Trakl (1877-1914), pouco conhecido no Brasil, mas cuja obra, publicada apenas postumamente, foi comparada por Heidegger à obra de Hölderlin. A crítica

também faz aproximações entre Trakl e Rimbaud, mais por suas vidas tortuosas do que por seus poemas propriamente ditos.

Mas não é a Trakl que Haroldo de Campos presta homenagem e sim ao poeta Sebastião Uchoa Leite. Tal como Campos, Uchoa Leite também era tradutor, trabalhando com textos de Stendhal, Villon, Lewis Carroll, assim como os latino-americanos Júlio Cortázar e Octávio Paz e ainda colaborando com Otto Maria Carpeaux e Antônio Houaiss na confecção de enciclopédias.

Não muito longe da poética de Vasko Popa, o poeta pernambucano em geral também apresenta ausência de pontuação e utiliza o verso livre. Porém, é principalmente na concisão que os poetas se aproximam. No poema em questão, lemos: “li com deleite os minipoemas do sebastião” (1998:100). No último verso, Haroldo de Campos põe-se de fato como leitor de Uchoa Leite, lembrando-nos da questão sempre presente em sua obra do poeta que se instrui na poesia alheia.

O músico paulistano Alberto Mascicano, que também faz traduções assim como Campos e Uchoa Leite, é homenageado no poema “pré-haicaí (para mascicano)” (1998:103). Mascicano é um dos responsáveis pela divulgação da cultura e música indiana no Brasil, tendo aprendido a tocar cítara na Inglaterra. Gravou juntamente com Arnaldo Antunes o *compact disk* “Galáxias” (1984), álbum de poesias de Haroldo de Campos.

Exímio tradutor, tendo estudado sânscrito, chinês clássico, latim, coreano, japonês, dentre outras, Mascicano também publica análises de poetas como Rimbaud e William Blake, além de livros sobre a poesia japonesa, coreana e indiana. O poema em sua homenagem usa de um vocabulário simples que nos remete a elementos da Natureza, bem ao gosto dos hai-cais: “num relâmpago / o tigre / atrás da corça / (isso / disse / sousândrade)” (1998:103), remetendo-nos a Sousândrade, sobre quem Campos escreve uma obra crítica *Re visão de Sousândrade* (1965). No segundo verso: “assim a / multi - / mínima / arte do / hai-cai / - bashô buson issa” (1998:103). O autor faz poesia remetendo-se à própria poesia e também menciona ainda três poetas japoneses, mestres do hai-cai, também presentes em sua obra crítica: Matsuo Bashô, Yosa Buson e Kobayashi Issa.

Mário Faustino é lembrado na bela elegia “inscrição para um túmulo no ar” (1998:107):

faustoinfausto faustino senha sina
centauramente musamente mário
te recordo esta vez em teresina

Vemos no poema a “senha sina” (1998:107) referência à catastrófica morte do poeta de *O homem e sua hora* (1955) em acidente aéreo ocorrido em 1962. No terceiro verso, aparece a cidade de origem do também crítico e poeta Mário Faustino.

Mais à frente, na segunda estrofe, o caráter por vezes arredio e mordaz conferido ao crítico piauiense:

e um mar de alta voltagem mar divino
um mar de viva aragem repristina
mário o teu ar poeta-peregrino
escutando a sentença da sibila
que um avesso destino contra-assina (1998:107)

Os últimos três versos da terceira estrofe fazem da morte do poeta poesia, aproximando o destino à arte da fazer versos: “restituído ao ar o que é do mar / à lira o que é delírio à rima o hino / te compagino em céu mário faustino” (1998:107).

O poema a Paulo Leminski cujo título leva o nome do autor nos faz lembrar certas características do poeta curitibano. Haroldo de Campos inicia o texto mencionando Leminski como “samurai mestiço” e “polaco polilingue / nos anos 60 / como um jovem rimbaud fileleno / saído / do templo neopitagórico de dario velloso” (1998:110), citando também outro poeta paranaense Dario Velloso (1869-1937). Em versos seguintes: “te recordo leminski / lampiro de curitiba / capiau cósmico / eletrônico violeiro astral”. Haroldo de Campos cria neologistas como

“lampo”, ao mesmo tempo em que cria belas imagens poéticas e sonoridades interessantes como repetição do som / k / em “curitiba / capiau cósmico” (1998:107).

Haroldo de Campos presta também bela homenagem a Néstor Perlongher (1949-1992), poeta e sociólogo argentino que residiu no Brasil nos anos 1980, evocando no poema “neobarroso: in memoriam” (1998:111) belas imagens ligadas à vida e trabalho de Perlongher, que pesquisou sobre a prostituição masculina na cidade de São Paulo, bem como, anteriormente, esteve engajado na luta contra a ditadura em seu país.

As cores e tons de algumas produções de Tomie Ohtake, artista plástica nipo-brasileira são evocadas no poema “tsuki” (1998:123), que em português significa lua. Em uma das figuras de *Crisantempo*, vemos ilustração lunar da artista plástica de 1993. Haroldo de Campos usa nomes de cores, as mesmas usadas nas telas de Ohtake, tons avermelhados e principalmente amarelados e acinzentados, que compõem as formas onduladas sempre presentes nas obras da pintora.

Referências bibliográficas:

AYALA, W. **Dicionário de pintores brasileiros. Dictionary of Brazilian Painters.** Rio de Janeiro: Spala, 1988 (vol. II).

CAMPOS, H. **Crisantempo: no espaço curso nasce um.** São Paulo: Perspectiva, 1998.

_____. **Metalinguagem e outras metas.** São Paulo: Perspectiva, 1992 (Debates).

_____. **A arte no horizonte do provável.** São Paulo: Perspectiva, 1977 (Debates).

LEITE, J. R. T. **Dicionário crítico de pintura no Brasil.** Rio de Janeiro: Artline, 1988.

MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários.** São Paulo: Cultrix, 1974.

http://www.culturapara.art.br/opoema/vaskopopa/vaskopopa_db.htm, 07/10/2006.

<http://www.revista.agulha.nom.br/uchoa.htm#houdini>, 07/10/2006.

<http://ruibebiano.net/zonanon/non/abc/nestor.html>, 07/10/2006.